

APRESENTAÇÃO

Este Dossiê Temático “*Formação docente para a Educação Básica: identidade docente e contextos de diversidade*” rastreia profícuos, significativos e diversificados resultados de pesquisa, tanto para o aprimoramento quanto para o aprofundamento das discussões epistêmicas e metodológicas, acerca da educação e da formação docente como centralidade, numa parceria interinstitucional dos grupos de pesquisa Diversidade, Educação Básica e Discursos (DIFEBA); Docência, Narrativas e Diversidade (DIVERSO), Cultura Visual, Educação e Linguagem –(Cult-Vi), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e o Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Cultura (GEPEDUC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM.

Para iniciar o debate, os artigos abordam questões sobre a docência nos institutos federais, o estágio supervisionado no curso de Pedagogia e a reforma do ensino médio. Dessa forma, num movimento dialógico de investigação acerca da formação docente, o artigo de autoria de Rosilene de Souza Oliveira, Márcia Andrade Sales e Ana Lúcia Gomes da Silva, intitulado: “Professor por acaso? A docência nos Institutos Federais” apresenta resultado de pesquisa realizada na modalidade educativa da Educação Profissional e menciona o quanto essa discussão sobre a formação docente ainda é embrionária, frente às demandas educativas dos Institutos Federais distribuídos por todo País. Os resultados apontam as lacunas enfrentadas pelos professores que aí atuam, de modo a contribuir para uma política institucional, voltada à formação em exercício.

O artigo intitulado: “As contribuições do Estágio Supervisionado para a formação das discentes do quarto ano do curso de Pedagogia”, de autoria de Váldina Gonçalves da Costa e Angelita de Fátima Souza, apresenta como objetivo central do estudo investigativo, identificar nos relatórios de estágio (RE), de que forma ele contribuiu para a formação das licenciandas do curso de Pedagogia, problematizando as vivências em situações adversas em sala de aula e conseqüentemente, os desafios de lidar com conflitos e ensinar e aprender ao mesmo tempo. Os resultados mostram as contribuições do estágio para a formação das estagiárias e o quanto elas ampliaram o repertório de conhecimento das mesmas, pois foram experiências que ainda não tinham vivenciado na prática docente.

No trabalho “Reforma” do Ensino Médio: discussões iniciais sobre a Lei nº 13.415/2017”, os autores Júlio Henrique Cunha Neto e Marilene Ribeiro Resende questionam o intento das alterações na LDB (Lei nº 9.394) no que concerne ao ensino médio e analisam criticamente as adulterações na referida Lei, fundamentando-se na pedagogia histórico-crítica. As análises revelam o oferecimento de um ensino médio de caráter dúbio com necessidade de grande investimento financeiro, prevendo uma formação integral do estudante, sem deixar clara a obrigatoriedade de algumas disciplinas.

Em seguida, os trabalhos concentram-se nas discussões relativas à constituição identitária a partir do estágio supervisionado, à identidade e cultura afro-brasileira, à identidade profissional do enfermeiro/a docente, à identidade docente do professor de matemática na Educação de Jovens e Adultos e à metodologia

da problematização como alternativa para aprendizagem e constituição identitária dos licenciandos.

O artigo de autoria de Diego Carlos Pereira e Daniel Fernando Bovolenta Ovigli – “Estágio Supervisionado: relatos do processo de constituição da identidade docente em Uberaba-MG”, insere-se no âmbito da pesquisa qualitativa realizada com licenciandos e licenciadas que vivenciaram experiências de estágio curricular supervisionado (ECS) em uma universidade pública de Uberaba, Minas Gerais. O objetivo central é compreender as experiências que subsidiam aspectos da constituição da identidade profissional docente e os significados que eles/as atribuem ao estágio no processo de sua constituição identitária. Os autores identificaram dois eixos de significado que os entrevistados atribuem ao estágio e que contribuíram para a sua constituição identitária.

Em “Identities e cultura afro-brasileira na docência em classes multisseriadas”, os autores de Antônio José de Souza e Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios apresentam como a identidade e a cultura afro-brasileira emergiam nas histórias de vida, formação-profissão dos docentes da roça de classes multisseriadas do município de Itiúba, interior da Bahia, através de uma pesquisa-formação. As análises mostram a necessidade de se refletir sobre o lugar do negro no contexto vividos pelos professores para se pensar numa proposta construída por eles.

No artigo *Identidade Docente*, intitulado “Identidade profissional de enfermeiros/as: perspectivas de formação docente”, as autoras Maria José Souza Pinho e Agnete Troelsen Pereira Nascimento, buscam compreender as perspectivas de formação do enfermeiro/a docente em relação a seu trabalho na educação profissional no sentido de perceber a identidade docente, construindo, a partir de seus “achados”, pistas e novas perspectivas de formação pedagógica. O trabalho aponta a necessidade de uma formação pedagógica para os enfermeiros, pois eles se sentem inseguros ao exercerem a docência.

Carla Cristina Pompeu, em seu texto, “Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: uma análise sobre a identidade docente dos professores de Matemática”, propõe uma discussão sobre a identidade profissional do professor de matemática, diante das inúmeras complexidades e mudanças nas propostas curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de São Paulo e considera a complexidade da constituição da identidade profissional como possibilidade de repensar a educação matemática no contexto da EJA.

No artigo “Metodologia da problematização no curso de Pedagogia: um relato de experiência”, Sonia Bessa e Elize Keller apresentam-nos um estudo de natureza qualitativa descritiva com o objetivo de vivenciar a metodologia de problematização (MP) na disciplina de Psicologia da Educação e, como resultado, aponta que a MP se apresenta como uma alternativa consistente para a aprendizagem e para a construção da identidade profissional docente.

Para finalizar, as discussões são ampliadas em torno da formação docente em contextos de diversidades e, consideram os sujeitos em suas relações sócio-histórico-culturais no âmbito educacional, suas vivências e construtos identitários. Nesse sentido, o artigo de autoria de Edilene Alcântara Ribeiro Rios e Antenor Rita Gomes, com o título “Sertão, imagem e movimento: um estudo de práticas escolares inspiradas em cinebiografias sertanejas”, busca compreender como práticas escolares que promovem reflexões críticas e analíticas em torno de representações contidas em cinebiografias de personalidades sertanejas, lançadas nos

últimos 15 anos, podem contribuir para a compreensão das sertanidades em suas complexidades e suas transformações. Os resultados da pesquisa evidenciam que a formação para o trabalho pedagógico com imagens, na perspectiva da cultura visual, potencializa práticas docentes contextualizadas.

Com a interrogação “Quiero ser maestro o ¿existe alguna dificultad? Una investigación narrativa sobre un futuro maestro”, o autor Víctor Amar apresenta-nos a experiência que vive um estudante homossexual que quer ser professor, mostrando seus temores de que o ridicularizem, tomando a narrativa como centralidade para o debate, identificando nela a necessidade da aceitação da diversidade e da convivência na sala de aula e, também, ressaltando a aceitação da diversidade e da convivência como fundamental para o respeito e o acolhimento do professor nesse processo.

Em “Docência em contextos de diversidade: profissionalidades e práticas multiculturais”, os autores Charles Maycon Almeida Mota, Ana Lúcia Gomes da Silva e Nádia Barros Araújo buscam compreender de que maneira a diversidade cultural vem sendo tomada sob um enfoque multicultural nas práticas de professores da Educação Básica no Território Piemonte do Paraguaçu, interior da Bahia, apontando reflexões e implicações tecidas no entrelace empiria-teoria na relação entre Docência e Práticas Multiculturais.

Reiteramos nossos especiais agradecimentos aos autores/as que contribuíram com seus artigos, dispondo-se e comprometendo-se conosco num trabalho parceiro, ético e generoso, para a realização deste dossiê, visando assegurar a qualidade almejada pela *Revista Profissão Docente*. Nós, organizadoras desse Dossiê, desejamos que a “utopia como princípio-esperança” geste e fecunde nossos estudos e pesquisas na área educacional, sobretudo, no atual contexto brasileiro, de crises e retrocessos no campo da educação e dos direitos humanos, a fim de que tenhamos resultados cada vez mais alvissareiros para a educação, a formação e a construção identitária docente em 2018. Esperamos que outros/as pesquisadores/as juntem-se a nós numa rede colaborativa, mantendo-se acesa a esperança que nos nutre e aproxima-nos por meio de suas pesquisas, em diferentes estados brasileiros, assim como em diferentes países em prol da educação que acolhe a humanidade em todas as suas manifestações, que expressam singularidades contextualizadas em seu espaço geográfico, em seu lugar de produção e significação cultural e em seu local de acontecimento extraordinário, que caracteriza todo processo de formação humana.

Ana Lúcia Gomes da Silva
Universidade do Estado da Bahia

Váldina Gonçalves da Costa
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Organizadoras do Dossiê.